



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL**

REGINA RODRIGUES LOPES

**INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL DA
COMUNIDADE QUILOMBOLA MALHADINHA:** Visão dos professores da Escola
Municipal Malhadinha, Zona Rural de Brejinho de Nazaré - TO

**PORTO NACIONAL
2019**

REGINA RODRIGUES LOPES

**INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL DA
COMUNIDADE QUILOMBOLA MALHADINHA: Visão dos professores da Escola
Municipal Malhadinha, Zona Rural de Brejinho de Nazaré**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito para obtenção de título de Licenciada em
Computação do Campus Porto Nacional do Instituto
Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Tocantins.
Orientadora: Professora. Me. Maria Madalena Rodrigues
Teles

PORTO NACIONAL

2019

DEDICATÓRIA

Ofereço a Deus pois sem ele não teria forças para essa longa jornada, ofereço à minha professora que me orientou na conclusão da monografia. Ofereço aos meus filhos Eriky, Eurick e Dafné e ao namorado Silomar que sempre acreditaram na minha capacidade. Por fim, ofereço a todos os professores, principalmente aos que participaram dessa pesquisa.

AGRADECIMENTO

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus e aos meus pais.

Agradeço a minha orientadora Prof. Maria Madalena, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

A todos os meus professores do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal (IFTO) Campus Porto Nacional, pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Aos meus pais filhos Eriky, Eurick e Dafné. E ao namorado que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Também agradeço a todos os meus colegas de curso, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos. Em especial os meus colegas, Biatriz e Raweverton pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

EPÍGRAFE

“A tecnologia tornou possível a existência de grandes populações. Grandes populações agora tornam a tecnologia indispensável”.
Joseph Krutch

RESUMO

O presente estudo tem como tema **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MALHADINHA**: Visão dos professores da Escola Municipal Malhadinha, Zona Rural de Brejinho de Nazaré. A pesquisa pretendeu responder ao seguinte problema: Qual a visão dos professores a respeito do uso da informática na educação infantil e ensino fundamental da escola Malhadinha da Comunidade Quilombola Malhadinha? Portanto, teve como objetivo geral, analisar a visão dos professores sobre o uso da informática na educação infantil e fundamental da escola da Comunidade Quilombola Malhadinha. Como objetivos específicos, pretendeu-se realizar um estudo teórico sobre o tema pesquisado; saber se a escola Malhadinha possui computadores como recursos pedagógicos para uso dos professores e alunos; elencar as tecnologias utilizadas no cotidiano da sala de aula pelos professores; saber se os professores foram preparados para o uso da informática na educação; identificar as possíveis dificuldades para o uso da informática na educação. Trata-se de uma pesquisa exploratória. Sobre o tipo de abordagem, caracteriza-se como quanti-qualitativa. A pesquisa iniciou-se com levantamento bibliográfico e revisão da literatura. Em seguida, foi realizada a pesquisa de campo através de questionário aplicado aos docentes para coleta de informações. Participaram da pesquisa 03 (três) professores. Os resultados da pesquisa apontam que os professores acreditam na importância da informática na educação dos estudantes da educação infantil e ensino fundamental. A partir da fala dos professores, ficou evidenciado que a escola não disponibiliza recursos da informática como ferramentas que colaboram nos processos de ensino-aprendizagem. A pesquisa apontou também a necessidade de políticas de formação continuada que tratam de temas voltados à informática na educação infantil e ensino fundamental da Escola Malhadinha, pois os professores desconhecem o próprio conceito de informática confundindo-o a qualquer recurso pedagógico existente na escola.

.

Palavras-chave: Informática, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Comunidade quilombola

ABSTRACT

The present study has as its theme the INFORMATICS IN CHILD EDUCATION AND KNOWLEDGE EDUCATION OF MALHADINHA COMMUNITY: View of the teachers of the Malhadinha Municipal School, Rural Area of Brejinho de Nazaré. The research aimed to answer the following problem: What is the teachers view regarding the use of informatics in the school education of Quilombola Malhadinha Community? Therefore, its general objective was to analyze teachers' views on the use of information technology in the school education of the Quilombola Malhadinha Community. As specific objectives, it was intended to conduct a theoretical study on the researched theme; know if the Malhadinha school has computers as pedagogical resources for use by teachers and students; list the technologies used in the classroom daily by teachers; know if the teachers were prepared for the use of informatics in education; identify possible difficulties for the use of informatics in education. It is an exploratory research. About the type of approach, it is characterized as quanti-qualitative. The research began with bibliographic survey and literature review. Then, the field research was conducted through a questionnaire applied to teachers to collect information. Three (3) teachers participated in the research. The research results show that teachers believe in the importance of informatics in the education of students of kindergarten and elementary school. From the teachers' speech, it was evident that the school does not provide computer resources as tools that collaborate in the teaching-learning processes. The research also pointed to the need for continuing education policies that address issues related to computer science in early childhood education and elementary school, as teachers are unaware of the very concept of computer science confusing it to any existing pedagogical resource in the school.

Key words: Elementary School, Informatics, Kindergarten, Quilombola Community

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Trabalhando com Tutorial	21
Figura 02 - Programas de Exercício-e-Prática.....	22
Figura 03 - Representa um simulador de exercícios.....	23
Figura 04 – Hipermissão.....	24
Figura 05 - Jogos Educativos.....	25
Figura 06 - Localização da Comunidade Quilombola Malhadinha - Brejinho de Nazaré -TO.....	31
Figuras 07 – Quitais da comunidade Malhadinha dividido com cercas.....	32
Figuras 08 - Festividade na Comunidade Malhadinha.....	33
Figura 09 – Imagem Satélite da localização da Escola Municipal Malhadinha na Comunidade Quilombola Malhadinha.....	34
Figura 10 - Atual escola da Comunidade.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Sexo.....	41
GRÁFICO 02 - Curso de formação superior.....	42
GRÁFICO 03 - Realização de curso de capacitação sobre o uso da informática como mediador no processo de ensino-aprendizagem.....	46
GRÁFICO 04 – Utilização de informática com seus alunos.....	47
GRÁFICO 05 – Informação sobre a existência de laboratório de informática na escola malhadinha.....	48
GRÁFICO 06 - Utilização de softwares educacionais na sala de aula.....	49

LISTA DE TABELA

Tabela 01 – Disciplinas ministradas pelos professores	43
--	-----------

LISTA DE QUADRO

Quadro 01 – Opinião do professor a respeito da informática na educação em escolas de comunidades quilombola	45
Quadro 02 – Necessidade de se criar um laboratório de informática na escola.....	48
Quadro 03 – Softwares utilizados nas aulas.....	50
Quadro 04 - Opinião dos professores se seus alunos devem ter acesso à informática e se ela colabora na aprendizagem de sua disciplina.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS

DCNEEQ - Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Escolar Quilombola

EDUCON - Educação Continuada

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

LDB - Lei das Diretrizes Brasileira

PREMEN - Programa de Reformulação do Ensino

U.E - Unidade Escolar

TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE COMUNIDADES QUILOMBOLA...	16
2.1 Informática e Educação – Contexto Histórico.....	16
2.1.2 Contribuições da informática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	18
2.2 Comunidades Quilombolas e os Caminho Percorridos Para a Efetivação da Educação Básica.....	26
2.3 Educação Escolar na Comunidade Quilombola Malhadinha no Município de Brejinho de Nazaré.....	30
3 METODOLOGIA.....	38
2.3.1 Surgimento da Comunidade Quilombola Malhadinha.....	30
2.3.2 Escola Municipal Malhadinha e proposta Educacional.....	35
3.1 Materiais e Métodos.....	38
3.2 Local e Universo da Pesquisa.....	38
3.3 Processo de Aplicação dos Instrumentos da Pesquisa Tratamento Dos Dados.....	39
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	40
4.1 Informações Gerais.....	40
4.2 A Informática na Educação da Escola Municipal Malhadinha da Comunidade Malhadinha.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICES.....	56

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia sempre esteve presente na história da humanidade. No entanto, o século XXI é marcado com um desenvolvimento acelerado trazendo evolução nas formas de trabalho e também nas relações sociais.

Em se tratando de educação escolar, as tecnologias são compreendidas como ferramentas didáticas auxiliadoras aos processos de ensino-aprendizagem. Cardoso (2007), destaca que a dinâmica tecnológica trouxe benefício à educação na medida em que promove novas possibilidades tanto na área de informação como na construção do conhecimento. Sendo assim, podemos usá-las em prol da educação para alavancar o conhecimento dos alunos.

Para esse estudo considerou-se a informática como ferramenta pedagógica em uma escola de comunidade quilombola. Portanto, a presente pesquisa tem como título: **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MALHADINHA: Visão dos professores da Escola Municipal Malhadinha, Zona Rural de Brejinho de Nazaré TO.**

Muitas escolas se deparam com desafios para a inserção da informática na educação. Pude perceber essas dificuldades quando realizei meus estágios supervisionados I, II, III e IV, durante o curso de Licenciatura em Computação. Enquanto futura professora de computação, e por morar muito tempo em comunidade quilombola, despertou em mim a seguinte curiosidade, considerada o problema dessa pesquisa: Qual a visão dos professores a respeito do uso da informática na educação infantil e no ensino fundamental da Comunidade Quilombola Malhadinha?

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a visão dos professores sobre o uso da informática na Educação Infantil e Ensino Fundamental da Escola Malhadinha da Comunidade Quilombola Malhadinha. Como objetivos específicos, pretendeu-se: Realizar um estudo teórico sobre o tema pesquisado; Saber se a escola Malhadinha possui computadores como recursos pedagógicos para uso dos professores e alunos; elencar as tecnologias utilizadas no cotidiano da sala de aula pelos professores; Saber se os professores foram preparados para o uso da informática na educação; identificar as possíveis dificuldades para o uso da informática na educação.

Acreditamos na relevância dessa pesquisa na medida em que percebemos a atualidade do tema. A pesquisa poderá contribuir para chamar a atenção tanto da sociedade quanto do poder público competente, bem como dos gestores e professores que responsabilizam pela educação da Escola Malhadinha (lócus da pesquisa), para questões relacionadas ao tema em questão. Outro fator que acentua a relevância dessa pesquisa é que apesar de haver muitos estudos sobre esse tema, normalmente os lócus da pesquisa são escolas que estão inseridas na zona urbana das cidades. É muito difícil encontrar estudos que falam sobre a informática na educação da zona rural.

Sobre a metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória. Sobre o tipo de abordagem, caracteriza-se como quanti-qualitativa. A pesquisa iniciou-se com levantamento bibliográfico e revisão de leitura. Para isso, utilizou-se diversas fontes: livros, artigos, sites, leis, etc. Em seguida foi realizada a pesquisa de campo, com aplicação de um questionário aos docentes para coleta de informações. Participaram da pesquisa todos os três (03) professores da Escola Malhadinha.

A pesquisa bibliográfica teve como base autores como: Brasil (2012), Esteves (2019), Lisboa (2015), Santos e Carvalho (2017), Valente (1998b) Valente (1993a).

O trabalho está organizado em capítulos, de maneira que o capítulo 1 se refere à introdução. O capítulo 2 apresenta o estudo teórico. O capítulo 3 apresenta a metodologia, o capítulo 4 evidencia e analisa os dados da pesquisa e o capítulo 5 traça as considerações finais.

2 INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE COMUNIDADES QUILOMBOLA

2.1 Informática e Educação – Contexto Histórico

Foi em meados da década de 50, quando começaram a ser comercializados os primeiros computadores com capacidade de programação e armazenamento de informação é que apareceram as primeiras experiências do seu uso na educação. Ralston & Meek, (1976), destacam que a utilização de computadores na educação é tão remota quanto o advento comercial dos mesmos.

A informática no Brasil teve início na década de 70, mais precisamente em 1971, quando se discutiu em um seminário promovido pela Universidade de São Carlos, o uso de computadores no ensino de física. No entanto, Nascimento (2007) esclarece que pesquisas indicam a Universidade Federal do Rio de Janeiro como pioneira na utilização do computador em atividades acadêmicas, através do departamento de Cálculo Científico, com data de criação em 1966. Esse departamento foi responsável pela criação de uma disciplina com objetivo do ensino de informática, tendo como objeto de estudo e pesquisa, o computador.

Em se tratando da informática na educação, Helerbrock (209?), afirma que

A informática na educação diz respeito ao uso de computadores e de outras tecnologias, como *tablets* e celulares, para fins pedagógicos. O objetivo central da informática educativa é utilizar recursos inerentes à tecnologia da informação como ferramentas capazes de promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a informática educativa visa a facilitar a socialização e a inclusão digital e, até mesmo, informatizar a frequência de alunos, diários de notas, publicação de calendários escolares, comunicação com pais e alunos, etc.

A partir do conceito de informática na educação apresentado pelo autor supracitado, é possível perceber que o aluno se apropria da informática em benefício do seu desenvolvimento, ou seja, no seu processo de aprendizagem e o professor, além de tornar-se um recurso pedagógico, facilita no desenvolvimento de suas atividades.

A iniciativa de introduzir o computador na Educação Básica é apresentada pelos pesquisadores Valente e Almeida (1997, p.13). Eles destacam que

Em 1975, foi produzido o documento 'Introdução de Computadores no Ensino de 2º Grau', financiado pelo Programa de Reformulação do Ensino (PREMEN/MEC) e, nesse mesmo ano, aconteceu a primeira visita de Seymour Papert e Marvin Minsky ao país, os quais lançaram as primeiras sementes das ideias do Logo.

Valente e Almeida (1997), enfatizam que a implantação do programa de informática na educação teve seu início a partir do primeiro e segundo Seminário Nacional e Informática realizados na Universidade de Brasília, em 1981, bem como na Universidade Federal da Bahia em 1982. Esses seminários estabeleceram um programa de atuação que deu origem ao EDUCON, primeiro e principal projeto público a tratar da informática educacional. Esse projeto teve várias metas, dentre elas: pesquisar sobre o uso da informática com foco na educação com o intuito de observar o aprendizado do aluno a partir da informática; levar os computadores às escolas públicas a fim de possibilitá-las oportunidades que até então somente as escolas particulares oferecem aos seus alunos.

Conforme a posição de Cruz et al (2001), embora o computador seja um recurso caro, se comparado ao custo de lápis ou de livros, e apesar de não poder ser tratado como algo mais que um recurso didático que pode, por si só, resolver todos os problemas da escola, sua utilização se justifica pelas inúmeras possibilidades de utilização que poderão ser decisivas para o sucesso ou fracasso do trabalho desenvolvido. O autor nos confere a ideia de que o computador pode ser também utilizado para enriquecer ambientes de aprendizagem e auxiliar o aprendiz no processo de construção do seu conhecimento.

Valente (1998), destaca que o uso do computador como meio para transmitir a informação ao aluno mantém a prática pedagógica vigente. Na verdade, a máquina está sendo usada para informatizar os processos de ensino existentes. Isso tem facilitado a implantação do computador nas escolas. Além disso, não exige muito investimento na formação do professor. Para ser capaz de usar o computador nessa abordagem, basta ser capaz de inserir o disquete ou, quando muito, ser treinado nas técnicas de uso de cada software. No entanto, os resultados em termos da adequação dessa abordagem no preparo de cidadãos capazes de enfrentar as mudanças que a sociedade está passando, são questionáveis.

Por outro lado, o uso do computador na criação de ambientes de aprendizagem que enfatizam a construção do conhecimento, apresenta enormes desafios. Primeiro, implica em entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas ideias e valores. Usá-

lo com essa finalidade, requer a análise cuidadosa do que significa ensinar e aprender bem como demanda rever o papel do professor nesse contexto.

Valente (1998), ressalta ainda que, no Brasil, as políticas de implantação da informática na escola pública, tem sido norteadas na direção da mudança pedagógica. Embora os resultados dos projetos governamentais sejam modestos, esses projetos têm sido coerentes e sistematicamente têm enfatizado a mudança na escola. Isso vem ocorrendo desde 1982, quando essas políticas começaram a ser delineadas. No entanto, essas políticas não são claramente defendidas por todos os educadores brasileiros e a sua implantação sofre influências de abordagens utilizadas em outros países como Estados Unidos da América e França. Nesses países, a utilização da informática na escola não tem a preocupação explícita e sistêmica da mudança. Os sistemas educacionais desses países possuem um nível muito melhor do que o nosso e a informática está sendo inserida como um objeto com o qual o aluno deve se familiarizar.

Portanto, os objetivos da inserção da informática nesses países são muito mais modestos e fáceis de serem conseguidos: envolvem menos formação dos professores, menor alteração da dinâmica pedagógica em sala de aula e pouca alteração do currículo e da gestão escolar.

2.1.2 Contribuições da informática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental

A informática é encarada como um novo meio facilitador da aprendizagem. O computador, por exemplo, apresenta uma variedade de ferramentas que podem aprimorar o ensino e facilitar os processos de aprendizagem, além de representar uma metodologia de educação inovadora.

Em se tratando da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), fase em que a criança aprende com o concreto e com o lúdico, Moraes (1988), informa que pesquisas já comprovaram que o uso de computadores nos processos de ensino-aprendizagem colaboram para melhorar a estruturação do pensamento da criança com dificuldades de aprendizagem, colabora com a melhoria dos conceitos matemáticos e promove o raciocínio sobre ideias matemáticas abstratas, além de facilitar o processo da escrita.

Quando o discurso do uso do computador é especificamente na educação infantil, Santos (2012), diz que a escola de educação infantil representa um espaço de aprendizagem humana, bem como de interação e socialização e que nos dias atuais, o computador está inserido nas escolas de educação infantil. Portanto, a criança interage com o computador da mesma maneira com que interage com os objetos que as rodeiam. Ou seja, cheia de curiosidade e vontade de aprender. Pires (2008) também compartilha com esse pensamento afirmando que seja pelo aprendizado ou pela apreciação, a informática otimiza o desenvolvimento cognitivo da criança, principalmente no campo do raciocínio lógico, da memória e do espaço.

Partindo desses pressupostos, a informática pode ser uma grande aliada nos processos de ensino-aprendizagem. Além dos benefícios da informática como recurso pedagógico, vivemos em uma sociedade em constante transformação provocada principalmente pelo avanço tecnológico. Partindo da premissa de que a criança será o profissional do futuro e também por estar envolvida no contexto dessa transformação tecnológica acelerada, a escola deve estar preparada para o enfrentamento desses novos desafios.

Valente (1998, p. 6-7), destaca que

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isto significa que o professor precisa deixar de ser repassador do conhecimento – o computador pode fazer isto e o faz muito mais eficientemente do que o professor – e passa a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

Ainda seguindo a visão do autor supracitado, o mediador necessita conhecer sobre a ferramenta computacional (linguagem de programação ou banco de dados), conhecer sobre processos de aprendizagem, e conhecer como intervir. Esse conhecimento não é adquirido através de um treinamento. É necessário um processo de formação.

Lisboa L. (2015), esclarece que o novo paradigma educacional aponta novas possibilidades de prática docente, propondo atividades que despertem o interesse e a motivação dos alunos, através das mais variadas formas lúdicas, dentre elas, a informática, com a finalidade de mediar de forma significativa a construção do conhecimento.

Segundo Lisboa P. (2013), o uso das ferramentas tecnológicas na escola, de forma especial, sua utilização como ferramenta pedagógica ainda é um desafio

para os educadores que atuam em todos os níveis de ensino. Na pré-escola, de maneira específica, para que as tecnologias digitais tenham eficácia como recurso didático é necessário que os educadores conheçam os softwares educativos e suas possibilidades. Valente (1993), corrobora com esse pensamento acrescentando que a introdução da Informática na Educação necessita de quatro ingredientes sendo eles, o computador, o software educativo, o professor capacitado para usar o computador como ferramenta educacional e o aluno. Esses ingredientes são tratados da seguinte maneira:

- O computador

Dentro do ambiente escolar, o computador é definido por Tarja (2002) como uma ferramenta pedagógica que potencializa a aprendizagem de campos conceituais nas diferentes áreas do conhecimento. Cox (2003, p.11), destaca que

Os computadores são programáveis, portanto podem ser úteis a diversos fins: podem servir como máquina de escrever ou calcular, auxiliar a gerência escolar, armazenar base de dados para consulta, tutorar estudos, estabelecer malha de comunicação entre pessoas distantes.

Toledo (2015); Vitoria, (Org), (2013), afirmam que através dos softwares os computadores podem atender de diversas formas ao usuário. Ao professor, proporciona condições para ministrar aulas de forma mais criativa, acompanhando as transformações e mudanças que ocorrem quando o aluno passa a exercer sua independência na procura e seleção de informações e na resolução de problemas, tornando-se assim o ator principal na construção do seu conhecimento.

- Software Educativo

Os softwares educativos são recursos que enriquecem as aulas quando os objetivos são claros e bem definidos e devem ser usados com o objetivo de otimizar a aprendizagem do aluno e facilitar os processos de ensino.

Lucena (1994, p.8), conceitua software como

Um programa que, associado ao sistema de computação, torna a máquina funcional e sua utilização eficiente. Para o estudo de uma estratégia para a introdução dos computadores na escola há a necessidade de se associar o computador ao chamado "software educacional". Os softwares educativos auxiliam a interação entre o aluno e o professor dentro do ambiente de aprendizagem.

Existe uma gama de softwares educacionais que podem ser utilizados dependendo do que se vai ensinar ao aluno. Na visão de Valente (1993), os softwares educacionais podem ser classificados como:

a) Tutoriais - São uma versão computacional da instrução programada, pode ajudar a criança a desenvolver sua autonomia na medida em que faz uma autoanálise e de como está pensando, pois ela tenta identificar, localizar seu erro e relacioná-lo com o que ocorreu antes e com o que ocorreu depois. A figura 01 representa uma criança trabalhando com tutorial

Figura 01- Trabalhando com Tutorial



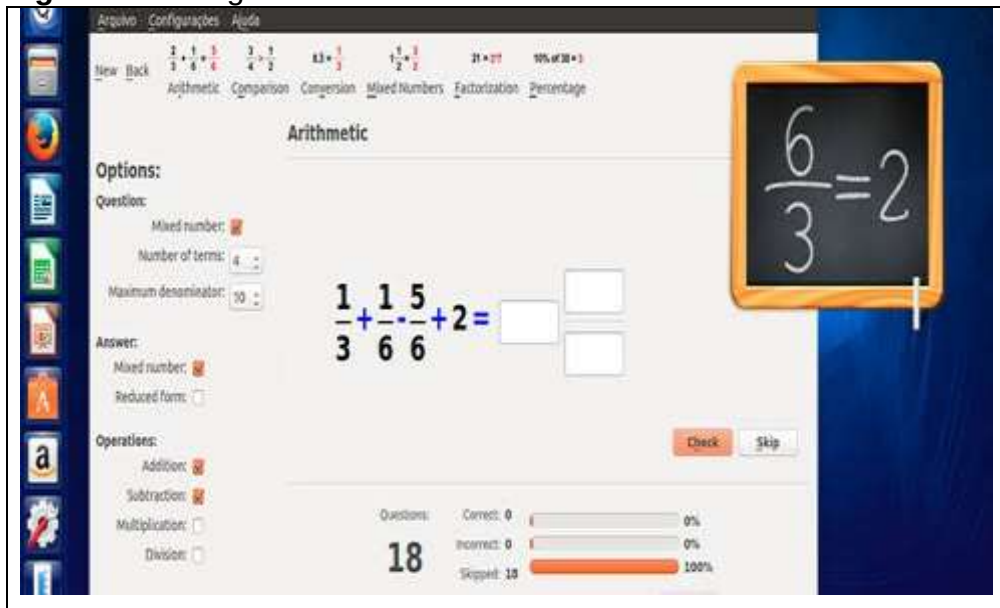
Fonte: Google.com.br (2019)

Para Moraes (2003), apesar de o Tutorial pode ser uma interessante ferramenta, ela possui limitações que a torna menos potencial frente às outras existentes, pois ela não possui a possibilidade de questões abertas, onde o aluno poderia responder ou informar novos dados ao software, e o mesmo fazer análises baseadas nestas respostas e/ou informações adicionais.

b) Programas de Exercício-e-Prática - Os programas de exercício-e-prática são utilizados para revisar material visto em classe, principalmente material que envolve memorização e repetição, como aritmética e vocabulário.

Segundo Valente (1993), esse tipo de programa apresenta uma infinidade de exercícios que o aprendiz pode resolver de acordo com seu grau de conhecimento e de interesse.

Figura 02 - Programas de Exercício-e-Prática



Fonte: Google.com.br (2019)

c) Simulador - Segundo Valente (1993), Simulação envolve a criação de modelos dinâmicos e simplificados do mundo real. Pode simular eventos que não são possíveis de simular na realidade. Estes modelos permitem a exploração de situações fictícias, de situações com risco, como manipulação de substância química ou objetos perigosos; de experimentos que são muito complicados, caros ou que levam muito tempo para se processarem, como crescimento de plantas; e de situações impossíveis de serem obtidas, como um desastre ecológico.

A figura 03 representa um simulador de exercícios.

Figura 03 - Representa um simulador de exercícios indicado para o ensino fundamental.



Fonte: Google.com.br (2019)

d) Sistemas Hipermídias – Santaella (2000, p.31), conceitua a hipermídia “como uma técnica que permite a integração sem suturas das diferentes mídias e linguagens [...]”. As hipermídias são encontradas disponíveis na internet na grande rede de computadores, podem ser extremamente abertas e podem possuir um grau muito mais elevado de interatividade. Do ponto de vista psicopedagógico são muito bons, pois podem atrair a criança para uma metodologia de trabalho ao mesmo tempo organizada, lúdica, inventiva e cheia de surpresas. Com isto, estes sistemas podem ajudar a desenvolver a atividade em pesquisa, a autonomia, enfim, a inteligência da criança, conseqüentemente sua autoconfiança.

A figura 04 representa um software educacional de Hipermídia.

Figura 04 – Hipermídia



Fonte: Google.com.br (2019)

e) Jogos Educacionais – Os jogos educacionais são formas que possibilitam a aprendizagem através das brincadeiras. Para Valente (1993), os jogos, do ponto de vista da criança, constituem a maneira mais divertida de aprender. Motivam e desafiam o aprendiz, a pedagogia por trás desta modalidade é a exploração autodirigida ao invés da instrução explícita e direta, com os jogos, aprende-se partindo da vivência lúdica e da reflexão sobre a mesma, que, do ponto de vista da criança, constituem a maneira mais divertida de aprender. Exige do aluno algumas habilidades específicas como destreza, associação de ideias, comparações lógicas, raciocínio, entre outras, além de possuir características próprias. A figura 05 representa uma situação de interação e aprendizagem a partir de jogos educacionais.

Figura 05 - Crianças utilizando jogos educativos.



Fonte: Google.com.br (2019)

Mercado (2006) expõe que os jogos online são ferramentas educacionais que divertem enquanto motivam, podem ser mais complexos e desafiadores que seus pares não computadorizados. Um só jogo pode servir como contexto para a aprendizagem de múltiplos conceitos e variadas habilidades, de natureza bastante sofisticada, tudo isso de maneira que o aluno dificilmente fica desmotivado no processo.

Os jogos na internet ganham maior popularidade nas escolas, justamente por causa da capacidade de motivação, pois os professores encontraram nos jogos de computadores um poderoso motivador para o início do processo de ensino aprendizagem. Portanto os jogos educativos podem ser utilizados como finalidade de lazer, ou de uso educacional.

- Professor

Outro elemento necessário é o Professor.

Segundo Campos (2002), O professor como facilitador é outra característica da aprendizagem cooperativa. Em lugar de atuar como o especialista que fornece as informações, como nas aulas expositivas, o professor estrutura o ambiente cooperativo de forma a incentivar a interação entre alunos. Vista como uma tecnologia educacional, a aprendizagem cooperativa não requer, em seu uso em sala de aula, recursos didáticos adicionais, mas sim algum investimento na preparação de professores.

Lisboa (2015, P.12) informa que

É importante dizer que o professor precisa estar aberto ao novo, precisa desafiar-se a buscar novos caminhos, precisa compreender a necessidade de uma formação contínua, ampla, integrada aos novos tempos e aos novos modos de se dialogar e interagir. Além de um mediador em técnicas convencionais de ensino, ele deve ser um mediador em novas tecnologias de informação e comunicação tornando assim as aulas mais prazerosas, dinâmicas e produtivas.

Entretanto, Valente (2008), afirma que a função do professor é variável dependendo do embasamento teórico aplicado ao uso do computador na sala de aula. E que a capacitação de profissionais na área de informática aplicada à educação tem se dado por meio de cursos de pós-graduação (mestrado ou doutorado) ou ainda através de sensibilização, extensão, aperfeiçoamento e especialização.

- Aluno

O aluno está inserido em uma sociedade informatizada, de maneira que em todos os aspectos da vida, a tecnologia está inserida. Em se tratando do uso do computador na educação, além de desenvolver a autonomia do aluno, pode ser utilizado como auxiliador na construção da aprendizagem em todas as composições da educação básica, ou seja, desde a educação infantil até o ensino médio.

Neste sentido Lisboa (2015, p.11), afirma que é necessário resgatar o valor e a importância da informática dentro das instituições de ensino infantil, possibilitando uma melhor compreensão de sua contribuição no aprendizado e desenvolvimento das crianças. Também é importante ampliar as concepções vigentes sobre as tecnologias de comunicação e informação, o que fará com que se busquem mais e melhores subsídios através da informática para garantir aos alunos da educação infantil a construção e ampliação de competências.

2.2 Comunidades Quilombolas e os Caminho Percorridos Para a Efetivação da Educação Básica

As comunidades quilombolas começaram a surgir no Brasil durante o período da escravidão em meados dos séculos XVII e XVIII. A história da educação brasileira terá como balizadora a formação de uma sociedade dualista, decorrente dos séculos de escravidão e que se desdobra para além desse período.

De acordo com Vidal (2013), no Brasil, somente em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde e o Conselho Nacional de Educação. Data de 1931, também, a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, sob a influência do ideário escolanovista, surgido na Europa e nos Estados Unidos. No tocante à escolarização, observa-se a ascensão de uma intelectualidade negra que reconhecia no domínio da escrita um meio para adentrar espaços sociais, entendendo que na prática, mesmo tendo garantido o direito dos libertos estudarem, a eles não eram oferecidas as condições necessárias para a escolarização (MACHADO, 2009).

Segundo Passos (2010), foram criados cursos noturnos a partir do Congresso Agrícola do Rio de Janeiro, em 1878, quando ocorreu um amplo debate sobre a educação para livres e libertos no município da Corte, sendo estabelecido que esse processo tivesse validade nacional. Segundo a autora supracitada tal fato provocou a criação de cursos semelhantes em diversas províncias, surgindo ações de instrução primária e profissional de adultos.

Conforme Brandão (2002), sobretudo nos anos de 1960 a 1964, floresceram práticas pedagógicas envolvendo nomes, como o de Paulo Freire, que defendia experiências de educação popular. Tendo o fundamento da cultura como processo histórico, propôs-se uma educação capaz de apreender os sujeitos não como essência dada, mas pelos atos de criação social.

Conforme Freire (2006), a escola não pode mais permanecer difundindo ideologias aos seus alunos, como se todos fossem iguais, reproduzindo um ideal abstrato dos sujeitos, ao mesmo tempo transmitindo uma neutralidade em seus conteúdos curriculares. Um dos avanços nesse sentido ocorre no âmbito das políticas afirmativas, com a aprovação da resolução n. 8, de 20 de novembro de 2012, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. As Diretrizes Curriculares Nacionais declaram que

Uma proposta de educação quilombola necessita fazer parte da construção de um currículo escolar aberto, flexível e de caráter interdisciplinar, elaborado de modo a articular o conhecimento escolar e os conhecimentos construídos pelas comunidades quilombolas. Isso significa que o próprio projeto político-pedagógico da instituição escolar ou das organizações educacionais deve considerar as especificidades históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e identitárias das comunidades quilombolas, o que implica numa gestão democrática da escola que envolve a participação das comunidades escolares, sociais e quilombolas e suas lideranças. Por sua vez, a permanência deve ser garantida por meio da alimentação escolar e a inserção da realidade quilombola em todo o material didático e de apoio

pedagógico produzido em articulação com a comunidade, sistemas de ensino e instituições de Educação Superior. (Brasil, 2012, p. 26)

A educação quilombola é uma das modalidades da educação brasileira. Sua definição é apresentada na Resolução N°8, de 20 de novembro de 2012, no Art.9° como “I - escolas quilombolas; II - escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas. Parágrafo Único - Entende-se por escola quilombola aquela localizada em território quilombola. ”

Em se tratando da organização da educação em comunidade quilombola, a referida Resolução destaca em seu Art. 10 que [...] em cada etapa da Educação Básica, poderá assumir variadas formas, de acordo com o art. 23 da LDB, tais como:

I - Séries anuais; II - períodos semestrais; III ciclos; IV - alternância regular de períodos de estudos com tempos e espaços específicos; V - grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Campos (2002), afirma que com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ), deve desenvolver-se na Educação Básica, em suas etapas e modalidades. A educação básica é composta pela Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, sendo para atuar na Educação Infantil de acordo com a LDB, 9394/96,

Art.62.A formação de docentes para atuar na educação básica far-se em nível superior, em curso de licenciatura e de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Art.63. Os institutos superiores de educação manterão: I – cursos formadores de profissionais para educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado a formação de docentes para educação infantil e para as primeiras series do ensino fundamental; II – programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica; (BRASIL,1996).

Em se tratando das modalidades, a educação brasileira se organiza através da Educação Especial, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Educação de Jovens e Adultos, inclusive a Educação a Distância, e destina-se ao atendimento das populações quilombolas rurais e urbanas em suas mais variadas formas de produção cultural, social, política e econômica.

No que se refere ao currículo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica destacam que a Educação Escolar Quilombola requer pedagogia própria, respeito à especificidade étnico- racial

e cultural de cada comunidade. Requer também formação específica de seu quadro docente, materiais didáticos e paradidáticos específicos. Devem observar os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira, e deve ser oferecida nas escolas quilombolas e naquelas escolas que recebem alunos quilombolas fora de suas comunidades de origem. BRASIL, (2012).

Ainda sobre esse assunto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola destacam que

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural. (BRASIL, 2012, p. 1)

A elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, de maneira a

A). Garantir a elaboração de uma legislação específica para a educação quilombola, com a participação do movimento negro quilombola, assegurando o direito à preservação de suas manifestações culturais e à sustentabilidade de seu território tradicional. B). Assegurar que a alimentação e a infraestrutura escolar quilombola respeitem a cultura alimentar do grupo, observando o cuidado com o meio ambiente e a geografia local. C). Promover a formação específica e diferenciada (inicial e continuada) aos/as profissionais das escolas quilombolas, propiciando a elaboração de materiais didático-pedagógicos contextualizados com a identidade étnico-racial do grupo. D). Garantir a participação de representantes quilombolas na composição dos conselhos referentes à educação, nos três entes federados. E). Instituir um programa específico de licenciatura para quilombolas, para garantir a valorização e a preservação cultural dessas comunidades étnicas. F). Garantir aos professores/as quilombolas a sua formação em serviço e, quando for o caso, concomitantemente com a sua própria escolarização. G). Instituir o Plano Nacional de Educação Quilombola, visando à valorização plena das culturas das comunidades quilombolas, à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica. H). Assegurar que a atividade docente nas escolas quilombolas seja exercida preferencialmente por professores/as oriundos/as das comunidades quilombolas. (CONAE, 2010, p. 13).

A política pública representa avanços significativos na história da educação brasileira, notadamente na forma como se inseriram os afrodescendentes não somente na escola, mas na própria sociedade que, desde o final da escravidão, tentou definir um lugar de ausência e esquecimento desse segmento. Rumando ao contrário do trajeto de subalternidade e submissão às hierarquias que tanto marcam a formação social do país, o projeto de uma educação diferenciada para as comunidades

eticamente declaradas acaba por transformar as feições sociais pelo reconhecimento amplo das identidades que fazem parte da diversidade cultural e étnica no país. Segundo Miranda (2012) a implantação da modalidade de educação quilombola insere-se no conjunto de desestabilização de estigmas que definiram, ao longo de nossa história, a inserção subalterna da população negra na sociedade e, consequentemente, no sistema escolar.

A oferta da educação escolar para as comunidades quilombolas faz parte do direito à educação. Nesse sentido, atendendo aos mesmos preceitos constitucionais, pode-se afirmar que é direito da população quilombola ter a garantia de uma escola que lhe assegure a formação básica comum, bem como o respeito aos seus valores culturais.

Portanto, diante do exposto, destaca-se a importância de se pensar um currículo que se evidencie, preserve a cultura local, no caso a cultura da comunidade quilombola a qual a escola está inserida.

2.3 Educação Escolar na Comunidade Quilombola Malhadinha no Município de Brejinho De Nazaré – Lócus da Pesquisa

Antes de discorrermos sobre a educação escolar da comunidade Malhadinha, é importante falarmos sobre a origem da comunidade, seu modo de vida, bem como sua localização no Estado do Tocantins.

2.3.1 Surgimento da Comunidade Quilombola Malhadinha

O nome da comunidade é Malhadinha, porém seu verdadeiro nome é Fazenda São Felipe. A origem do nome “Malhadinha” surgiu devido ao lugar onde se criava o gado solto, um lugar no qual o gado dormia cujo nome era “malhada do gado”. Por esse fato, quando os vaqueiros iam procurar o gado nas madrugadas, já sabiam onde encontrá-los.

Segundo Andrade et al (2010 p. 107), a Comunidade Malhadinha teve seu início a partir de

Uma propriedade doada por um padre ao seu protegido Felício Dias, que por sua vez deixou a herança para as duas filhas, Apolônia e Leandra, que

constituíram as famílias que predominam nessa comunidade: os Venceslencio, os Araújo Dias e os Pinto Xavier.

A comunidade Quilombola de Malhadinha teve seu reconhecimento como comunidade remanescente quilombola, pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2005. (ANDRADE et al.,2010).

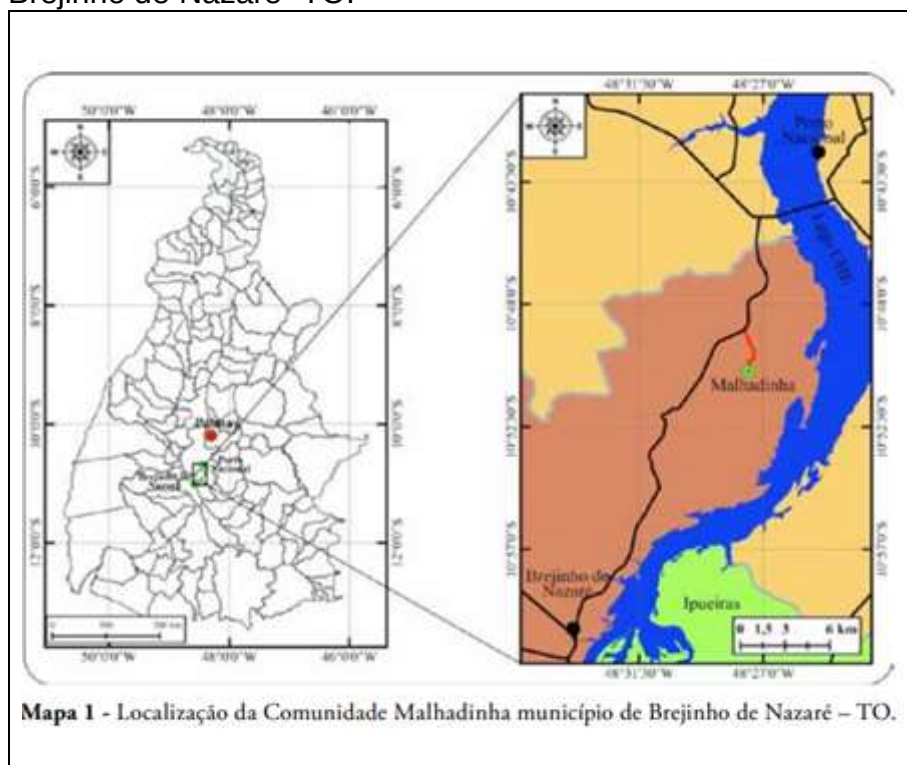
A partir dos estudos realizados por Esteves (2019, p.87).

As terras que pertencem a Malhadinha na época eram terras devolutas. No entanto, alguns fazendeiros foram adquirindo terras na região através do processo de compra e venda ou através do apossamento sem consentimento dos membros mais antigos.

Particularmente, no caso da comunidade de Malhadinha, foi a partir dessa intervenção do Estado que a sua população adquiriu título individual de terra, garantindo que a comunidade albergue hoje vários tamanhos de terras que se dividiram em 13 fazendas ou sítios.

A comunidade está localizada a cerca de 31 quilômetros de distância do município de Brejinho de Nazaré, no Estado do Tocantins. (Ver figura 06).

Figura 06 - Localização da Comunidade Quilombola Malhadinha no Município de Brejinho de Nazaré -TO.



Fonte: Santos e Carvalho (2017)

A Comunidade Quilombola Malhadinha é composta de 60 casas que albergam 60 famílias. De acordo com Esteves (2019, p. 142)

Pode-se notar que o grupo familiar se organiza dentro de padrões que permitem caracterizá-lo como família simples, com forte tendência patriarcal e endogâmica. A maioria dos membros dessas famílias é descendente dos

Araújo Dias; Ribeiro de Sousa e Pinto Xavier – o que as torna, além de endogâmica, também consanguíneas. Este fato faz com que esse conjunto de famílias simples se confunda com uma grande parentela, que por sua vez, pela expressividade numérica de seus membros, quase se confunde com a população do povoado.

Na Comunidade Malhadinha as pessoas praticamente fazem parte da mesma família devido ao casamento acontecer entre parentes reforçando assim o vínculo familiar dentro da comunidade. Vale ressaltar que cada família tem seu pedaço de terra, mas as casas são bem próximas umas das outras e as pessoas dividem o mesmo quintal, podendo até mesmo conversar com o outro sem precisar sair de casa.

No entanto, apesar da proximidade e da presença dos laços consanguíneos, existe um conflito entre algumas famílias devido a divisão de terras.

Esteves, (2019, p.90),ressalta que

Segundo informações obtidas entre os moradores da comunidade a 'cerca', o 'arame' constitui o motivo do conflito entre as famílias (figuras nº 07; 08 e 09). Porém, um conflito que a maioria da população realmente não gosta de falar com medo de acusar algumas famílias, visto que no povoado 'todo mundo é parente'. Alguns moradores usam termos como 'usura', 'olho grande' para se referir aos primeiros moradores que cercaram as terras além dos seus domínios.

A figura 07 Representa formas de dividir os quintais dos moradores da comunidade Malhadinha.

Figuras 07 – Quintais da comunidade Malhadinha dividido com cercas



Fonte: Esteves (2019)

Apesar de os moradores terem seu pedaço de terra e realizarem produção individual, costumam compartilhar o trabalho, ou seja, um ajuda o outro quando há necessidades.

Quanto às festividades, na Comunidade Malhadinha acontece anualmente uma Olimpíada. (Ver figura 08). A olimpíada é um evento criado pelos representantes da comunidade onde se reúnem as comunidades do município com comunidades de outros municípios. Para participar do evento as comunidades precisam ser convidadas e informar a quantidade de pessoas que vão participar, e ali acampam por três dias.

O evento é bem organizado, as despesas do evento são custeadas com doações dos membros da comunidade, município e outras instituições que queiram ajudar.

No final do evento acontece a premiação com troféus e medalhas para os três primeiros colocados. As competições são: Corrida de 100 metros e revezamento, salto em distância, salto em altura, dama, dominó, estilingue ao alvo, vôlei, futebol, concurso de beleza negra, a prova do pilão, apresentações culturais (música, dança, teatro), concurso de forró, além de gincana com prova do ovo na colher, corrida de saco, etc.

Figura 08- Festividade na Comunidade Malhadinha



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Além desse existe outro festejo tradicional na Comunidade Quilombola Malhadinha, onde cada ano uma família fica responsável pela festa e outra com folia com a tradicional dança da súcia que acontece semanas antes do festejo na comunidade.

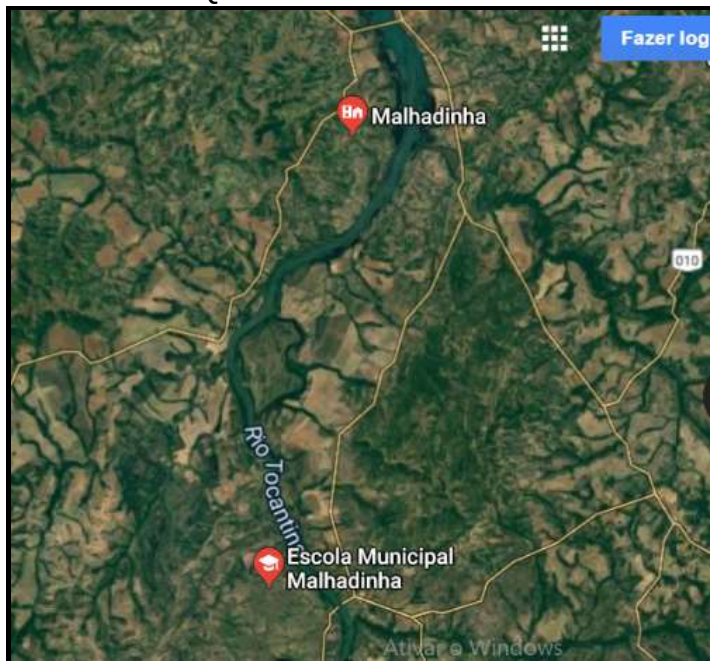
2.3.2 Escola Municipal Malhadinha e proposta Educacional

No Brasil, as comunidades remanescentes quilombola têm seus direitos assegurados constitucionalmente a partir de 1988. Com a Constituição Federal de 1988, a democracia, a cidadania, os direitos fundamentais constitucionais foram assegurados à população brasileira. Dentre estes direitos estão presentes os referentes à educação e, sobretudo, ao acesso ao conhecimento.

Em se tratando da educação escolar, a Comunidade Malhadinha possui apenas uma escola a qual oferta a Educação Infantil e o Ensino Fundamental de 1º

ao 5º ano. A figura 09 apresenta uma imagem satélite da localização da única escola da referida comunidade.

Figura 09 – Imagem Satélite da localização da Escola Municipal Malhadinha na Comunidade Quilombola Malhadinha.



Fonte: Google Maps (2019)

A escola Municipal Malhadinha, foi criada em 1986, mas devido às mudanças de Prefeito, Secretarias Municipais de Educação e vários outros fatores que influenciaram no funcionamento da Escola, essa foi reorganizada por uma Lei de Criação reformulada em 1988, que legalizou o funcionamento de todas as Unidades Escolares Rurais ativas daquela época. (PPP, 2018).

Segundo Santos e Carvalho (2017), a primeira escola da comunidade Quilombola Malhadinha foi construída pelos próprios moradores. As paredes eram de barro entrelaçado com madeira e a cobertura com palha de coqueiro da região. Porém, a comunidade não contava com professores. Os próprios moradores saíam a cavalo em busca de professores para dar aulas na comunidade ainda no século XX. Além do mais, os salários dos professores eram pagos pelos próprios moradores da comunidade. Essa era a única forma de garantir a educação escolar.

A forma de organização de classes da escola Malhadinha é multisseriada. As classes multisseriadas reúnem em uma mesma sala de aula séries diferentes tendo o mesmo professor para ministrar as aulas. Rocha e Colares (2013, p. 93), destacam que as classes multisseriadas

São, na maioria das vezes, a única opção de acesso de moradores de comunidades rurais (ribeirinhas, quilombolas) ao sistema escolar. As classes multisseriadas funcionam em escolas construídas pelo poder público ou pelas próprias comunidades, ou ainda em igrejas, barracões comunitários, sedes de clubes, casas dos professores entre outros espaços menos adequados para um efetivo processo de ensino-aprendizagem.

A escola Malhadinha conta com um total de 27 alunos sendo 15 alunos do jardim ao 1º ano e 12 alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, e conta com total de 3 professores, todos moradores da comunidade. (SANTOS e CARVALHO, 2017). A figuras 10 representam a atual escola.

Figura 10 - Atual Escola da comunidade Malhadinha



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

Ainda de acordo com Santos e Carvalho (2017), a escola da comunidade Malhadinha contava também com a educação de jovens e adultos na modalidade EJA. Mas devido a problemas ainda não solucionados a modalidade de ensino se encontra suspensa sem previsão de data de retorno. A comunidade foi beneficiada com um projeto onde a proposta era implantar uma escola de porte maior para atender a demanda da comunidade com previsão de estar pronta até o final do ano de 2017. A proposta educacional do centro educacional é que a comunidade atenda até o Ensino Médio.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola Municipal Malhadinha (2018), a escola é uma Instituição democrática, um espaço de reflexão sobre o fazer pedagógico com equipe escolar composta por professores, alunos, pais e funcionários. Cada um é responsável pelo bom resultado do seu trabalho e tem como objetivo fortalecer a educação iniciando no seio familiar, contribuindo para a formação intelectual, moral e social da criança, através de metodologias que visem a melhoria do ensino aprendizagem, reduzindo o índice de evasão e repetência, buscando integrar escola e comunidade.

A escola estabelece alguns objetivos, dentre eles desenvolver o raciocínio lógico dos estudantes, através de jogos e desafios.

A escola trabalha tendo como base quatro eixos estruturais: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender. O primeiro eixo, aprender a ser, a escola se propõe a

Valorizar a autoestima, atitudes e interesse particulares dos educandos como condição de torná-los sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, considerando a identidade própria da escola localizada em zona rural; Estabelecer como resultado esperado do processo de ensino e aprendizagem: educando participativos, responsáveis, ativos socialmente no meio em que vivem; os valores culturais, por meio de discussões transversais, examinando-os como condição de adotá-los ou não, conforme sua relevância para a construção da individualidade e da vida. (PPP, 2018, p. 5).

O segundo eixo, aprender a conviver, a proposta é

Valorizar no cotidiano escolar as regras de convivência pautadas na disciplina, no respeito mútuo, na tolerância; Trabalhar o enriquecimento da comunicação entre os educandos como forma de qualificar a relação humana entre os mesmos, valorizando as particularidades linguísticas da educação voltada para a zona rural; Estimular as agremiações escolares como de amadurecimento da organização sócio-política; Adotar as práticas desportivas como aprendizagem de limites e respeito ao próximo. (PPP, 2018, p. 5).

O terceiro eixo, aprender a fazer tem como proposta

Contextualizar os conteúdos curriculares, como condição de relacionar a dimensão teórica do conhecimento com a prática, principalmente no exercício de atividade no campo; valorizar as atividades experimentais possíveis nas três áreas do currículo, como possibilidade de percepção, por parte dos educandos, da aplicabilidade do que se estuda; demonstrar pedagogicamente a importância da dimensão teórica do conhecimento, para o enriquecimento das atividades práticas. (PPP, 2018, p. 5).

O quarto eixo, aprender a aprender, o objetivo é

Oferecer condições didáticas para que o educando esteja permanentemente produzindo ou problematizando os conhecimentos; Adotar como educador, a atitude de provocar e investigador; baadotar o conhecimento como meio e não como fim, de modo que este seja o próprio vetor na construção da autonomia intelectual. (PPP, 2018, p. 6).

Diante da proposta pedagógica vale destacar que a proposta do plano de ação escolar da Escola Municipal Malhadinha conta com Supervisão e Inspeção Escolar, Corpo Docente, Corpo Discente, Direção, Secretaria Municipal de Educação, Merendeira e Auxiliar de Serviços Gerais. Julga-se necessário destacar a proposta do Corpo Docente,

Participar do planejamento; Manter em dia o diário de classe e acessível à administração e coordenação da Unidade Escolar; Participar de reuniões pedagógicas com os pais; Participar do Conselho de Classe; Promover a

interação social no ambiente de trabalho; Reconhecer e valorizar no potencial do educando; Respeitar as individualidades e incentivar a criatividade; Propor problemas e desafios que exijam reflexão e empenho por parte dos alunos; Fornecer dados, informações e meios para que o aluno registre e processe essas informações para aplicá-las posteriormente; Executar e participar de eventos extraclasse como passeis turísticos, gincanas, competições, exposição de trabalhos, palestras educativas, feiras e etc. (PPP, 2018, p.9).

A diretoria, supervisão e inspeção da escola funcionam na Secretaria Municipal de Educação, onde acompanha todo o processo administrativo e pedagógico da U.E. Na escola permanece o diretor responsável pela U.E que supervisiona e atende todas as demandas da escola e depois repassa todas as informações para a secretaria de educação que fica localizada no Município de Brejinho de Nazaré.

Este estudo nos permitiu a compreensão geral sobre o contexto histórico da informática na educação básica, bem como sua importância como recursos pedagógico para a aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento do aluno da Educação Infantil e Ensino Fundamental. No entanto, é preciso de um profissional preparado para fazer uso desse recurso.

Em se tratando da Educação em comunidades quilombolas, compreendemos que requer uma legislação específica, além de um currículo que promova a difusão e a manutenção dos saberes culturais locais.

Esse estudo nos permitiu também uma aproximação da realidade da Comunidade Quilombola Malhadinha, bem como a realidade da educação escolar desse lugar.

3 METODOLOGIA

3.1 Materiais E Métodos

De acordo com o objetivo, a pesquisa é exploratória. Para esse tipo de pesquisa, não há necessidade de formulação de hipóteses, o mais importante é a definição dos objetivos e a exposição de informações referentes ao assunto estudado. (CERVO, 2002).

Sobre o tipo de abordagem, caracteriza-se como quanti-qualitativa. Esse tipo de abordagem foi necessário para minimizar a subjetividade do método qualitativo, além de poder quantificar as informações dos pesquisados.

A pesquisa iniciou-se com levantamento bibliográfico e revisão da literatura. Para isso, utilizou-se diversas fontes: livros, artigos, sites, leis, etc. Em seguida foi realizada a pesquisa de campo com aplicação de um questionário aos docentes para coleta de informações. Teve-se o cuidado de atentar-se para coleta de um maior número de elementos, a fim de uma compreensão mais apurada do problema que está sendo estudado, como propõe Ludke e André (1986, p12).

A abordagem aos professores foi feita diretamente na escola, através da aplicação do questionário (Apêndice B). O questionário foi composto com perguntas abertas e fechadas. De acordo com Marconi; Lakatos (2010, p.86), “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas”.

O questionário aplicado aos docentes permitiu ao informante responder livremente, usando linguagem própria na emissão de informações.

3.2 Local e Universo da Pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Malhadinha, localizada na Comunidade Quilombola Malhadinha, no Município de Brejinho de Nazaré -TO.

A escola possui duas salas de aulas com turmas multisseriadas: de I, II, período e 1ºano, totalizando 15 alunos, e a outra de 2º ao 5ºano, também multisseriadas, com um total de 12 alunos, ambas funcionando no turno matutino.

A escola possui três professores, sendo que um trabalha com as turmas de I, II período e 1º ano do ensino fundamental (primeiro ciclo), e os dois outros professores trabalham com as turmas do 2º ao 5º ano (primeiro ciclo).

O universo da pesquisa foram todos os professores que trabalham nessa escola, totalizando 03 professores.

3.3 Processo de Aplicação dos Instrumentos da Pesquisa e Tratamento dos Dados

Antes de os professores participarem da pesquisa, foi realizada uma visita à referida escola, com o intuito de conversar com a diretora para apresentação do projeto de pesquisa e solicitação de autorização para aplicação e publicação dos dados (Apêndice A)

Após aplicação do questionário, pela própria pesquisadora (a fim de tirar possíveis dúvidas), os dados foram tabulados e apresentados em gráficos, tabelas e quadros e, posteriormente, analisados tendo como suporte a pesquisa bibliográfica desse trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa de campo. Antes é importante retornarmos às informações iniciais da pesquisa.

A pesquisa teve como objetivo geral, analisar o uso da Informática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental na visão dos professores da Escola Municipal Malhadinha, Zona Rural de Brejinho de Nazaré.

Participaram dessa pesquisa 03 professores representando a totalidade de docentes dessa escola. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas. É importante ressaltar que a pesquisa adotou como forma de análise dos dados uma abordagem quanti-qualitativa. A análise quantitativa foi necessária para analisar o maior e/ou menor número de respostas às questões. Por outro lado, a análise qualitativa analisou as falas que não poderiam deixar de merecer destaque.

Ressaltamos que embora o objetivo do estudo fosse o uso da informática na educação infantil e no ensino fundamental, a pesquisa trouxe um cabedal de informações possibilitando outras análises além das propostas nos objetivos específicos deste trabalho. Portanto, a análise dos resultados terá como suporte a pesquisa bibliográfica, apresentada no capítulo 2, acrescentada de outras bibliografias.

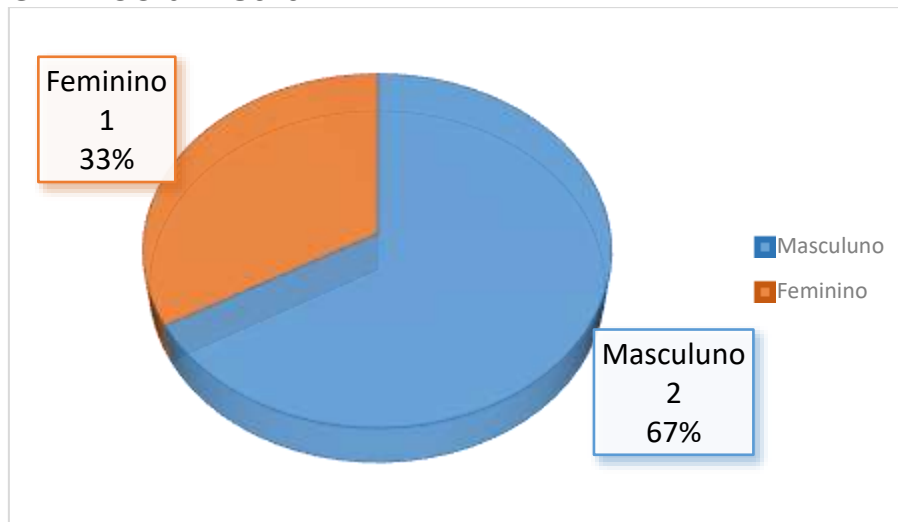
Para análise das questões abertas os professores receberam identificação com uma numeração de 1 a 3. Ficando da seguinte forma: Professor 1, Professor 2, Professor 3.

4.1 Informações Gerais

Dos 03 professores que fizeram parte dessa pesquisa, 33% são do sexo feminino e 67% do sexo masculino. (Gráfico 01). Na realidade brasileira, o Censo Escolar de 2017 apontou que dos 2,2 milhões de docentes da educação básica são do sexo feminino. (INEP, 2018). Apesar de os estudos apontarem supremacia das mulheres na docência da educação básica, na escola Malhadinha há um percentual maior de docentes do sexo masculino. Esse é um fato que nos chama a atenção por não ser comum a presença de homens na educação infantil e séries iniciais do ensino

fundamental. Em outras palavras, normalmente é atribuída às mulheres a responsabilidade com a educação escolar das crianças.

GRÁFICO 01 - Sexo



Fonte: Autora da pesquisa (LOPES, 2019)

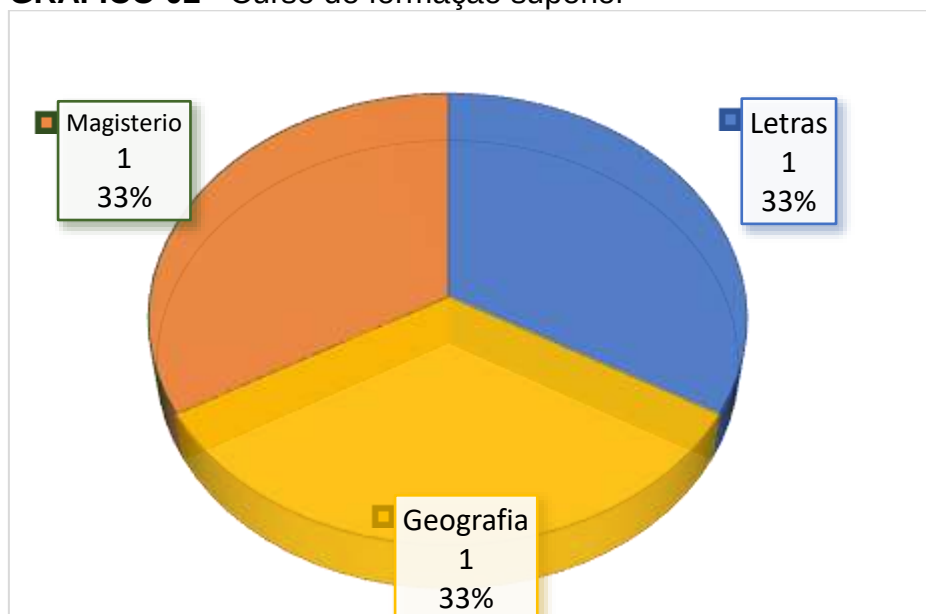
Quando questionados sobre a área de formação, 01 (33%) professor respondeu não ter formação superior, tem apenas técnico em magistério, com 25 anos de atuação na docência; 01 (33%) tem formação em Geografia e 01 (33%) tem formação em letras, com tem tempo de experiência de quatro anos. (Gráfico 02).

De acordo com a LDB N°9394/96, Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Ainda de acordo com a LDB N°9394/96, no Art. 63, os profissionais de educação que já possuem diploma de formação superior em outras áreas da educação e pretende atuar nas séries iniciais da educação básica faz-se necessário formação pedagógica em Licenciatura em Pedagogia. Diante dessa exigência, observamos que 02 (66%) dos professores pesquisados não receberam formação pedagógica para trabalhar na educação infantil e no ensino fundamental. Isso nos faz refletir sobre o que preconiza a lei e o que está acontecendo na realidade da educação da escola pesquisada. Em se tratando da política de universalização da educação infantil e ensino fundamental, a Comunidade Malhadinha está sendo beneficiada na medida em que há essa oferta de educação. No entanto, quando se trata da formação

inicial do professor, a pesquisa aponta para a necessidade da formação polivalente do professor para trabalhar com crianças. Essa qualificação é possível através dos cursos de pedagogia e Normal Superior.

GRÁFICO 02 - Curso de formação superior



Fonte: Autora da pesquisa (LOPES, 2019)

Foi questionado aos professores em quais disciplinas ministram aulas. As respostas dos professores evidenciaram que a Matriz curricular é a mesma em todas as séries, fato que foi observado também no PPP da escola Malhadinha. As disciplinas que eles ministram aulas são as mesmas em todas as séries. (Tabela 01). Porém não foi questionado se esses professores foram preparados para ministrar as disciplinas “Deveres e Fazeres quilombolas e Cultura Quilombola”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola da Educação Básica destacam que a Educação Escolar Quilombola requer pedagogia própria, respeito à especificidade étnico-racial e cultural de cada comunidade, além de requerer formação específica de seu quadro docente, materiais didáticos e paradidáticos específicos. (BRASIL, 2012).

A partir das respostas dos professores, ficou subentendido que esses não tiveram formação específica para trabalhar na Educação Quilombola, enquanto modalidade da educação brasileira. Isso nos permite o seguinte questionamento: Como esses professores trabalham com as disciplinas Cultura Quilombola e Deveres e Fazeres Quilombolas se não tiveram formação específica para trabalhar com essas disciplinas? Nesse sentido, atendendo aos preceitos constitucionais, pode-se afirmar

que é direito da população quilombola ter a garantia de uma escola que lhe assegure a formação básica comum, bem como o respeito aos seus valores culturais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, enfatiza que é necessário

E) instituir um programa específico de licenciatura para quilombolas, para garantir a valorização e a preservação cultural dessas comunidades étnicas.
F). Garantir aos professores/as quilombolas a sua formação em serviço e, quando for o caso, concomitantemente com a sua própria escolarização.
(CONAE, 2010, p. 13).

O tópico 2.3 referente ao estudo teórico dessa pesquisa, evidencia que a Comunidade Quilombola Malhadinha é dotada de uma cultura muito própria e que existem datas festivas às quais são realizadas atividades culturais daquele lugar. Essa comunidade promove também um evento, criado pelos representantes da comunidade, onde se reúnem as comunidades do município com comunidades de outros municípios para socialização de manifestações culturais. Portanto, é necessário que o estudo e as práticas das manifestações culturais da Comunidade Quilombola Malhadinha façam parte do currículo escolar e que se qualifique professores para ministrarem disciplinas que abordem essa temática.

Tabela 01 – Disciplinas ministradas pelos professores

DISCIPLINAS	SÉRIE	Nº DE PARTICIPANTES	%
Português	- Educação Infantil: I Período, II Período e 1ºano;- Ensino Fundamental: 2º ao 5º ano	03	100
Matemática			
História			
Geografia			
Ciências			
Saberes e Fazeres Quilombola			
Cultura Quilombola			

Fonte: Autora da pesquisa (LOPES, 2019)

4.2 A Informática na Educação da Escola Municipal Malhadinha da Comunidade Malhadinha

A escola é compreendida como um espaço para o desenvolvimento integral do aluno e, para isso, conta com recursos tecnológicos. O uso das novas tecnologias além de colaborar como instrumentos auxiliares aos processos de ensino-aprendizagem, cumpre sua função social de formar cidadãos para viverem em uma sociedade informatizada. Mas não basta inserir a informática na educação, é preciso se preocupar também com a formação do professor já que requer mudança de postura e de concepções dos mesmos.

Com o intuito de saber se os professores utilizam a informática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, foi questionado quais os recursos tecnológicos são utilizados como auxílio na elaboração das atividades pedagógicas. Todos os professores (100%) responderam que usam os mesmos recursos: celular, caixa de som e impressora. Portanto, achamos desnecessário apresentar este resultado em forma de tabela ou gráfico. Os professores afirmaram que os recursos

de informática tais como Impressora, celular, caixa de som e TV, são os únicos recursos disponibilizados na escola.

Durante a aplicação do questionário, os professores esclareceram que utilizam o computador, mas não na escola. Segundo esses professores, o computador é utilizado na secretaria de educação para envio dos planejamentos semanais. Essa informação evidencia o quanto essa escola é carente em se tratando de oferta dos recursos da informática para fins pedagógicos.

No capítulo 2 deste trabalho, Lisboa (2015), esclarece que o novo paradigma educacional aponta novas possibilidades de prática docente, propondo atividades que despertem o interesse e a motivação dos alunos através das mais variadas formas lúdicas. O referido autor cita a informática como uma forma lúdica de mediar a construção do conhecimento. Nesse sentido, a escola Malhadinha, da Comunidade Quilombola Malhadinha, fica a desejar no que concerne ao uso da informática na educação das crianças dessa comunidade. O uso dessas ferramentas pode contribuir com o desenvolvimento do aluno promovendo uma educação mais estimuladora.

Com a chegada de novos recursos tecnológicos nas escolas e de seu uso na educação, exige-se uma escola que esteja preparada para o enfrentamento desses novos desafios, sobretudo em se tratando do preparo dos professores que são os responsáveis pelos processos de ensino-aprendizagem de seus alunos. Conhecer as novas formas de aprender, ensinar, produzir, comunicar e reconstruir conhecimento, é fundamental para a formação de cidadãos melhores qualificados para atuarem e conviverem na sociedade a qual estão inseridos.

Foi questionado aos professores o que pensam a respeito do uso da informática na educação de Comunidade Quilombola. Ao observamos o quadro 01, veremos que na sua totalidade 100% os professores têm uma visão positiva do uso do computador na educação. O professor 01 afirma que a informática agrega informações no aprendizado do aluno. O professor 02 acredita que a informática facilita o trabalho do professor. Por sua vez, o professor 03 diz que a informática é uma forma de estar incluindo os jovens da zona rural nos meios tecnológicos.

Helerbrock (201?), é a favor da informática na educação e defende que

O objetivo central da informática educativa é utilizar recursos inerentes à tecnologia da informação como ferramentas capazes de promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a informática educativa

visa facilitar a socialização e a inclusão digital e, até mesmo, informatizar a frequência de alunos, diários de notas, publicação de calendários escolares, comunicação com pais e alunos, etc.

Percebemos através da fala de Helerbrock (201?), que os benefícios da informática na educação são inúmeros tanto para os professores quanto para os alunos isso facilita o trabalho do professor em vários aspectos.

Quadro 01 – Opinião do professor a respeito da informática na educação em escolas de comunidades quilombola

“É muito importante para que os alunos tenham mais informações no aprendizado.” (Professor 01). “Sim é muito importante porque facilita o nosso trabalho”. (Professor 02). “É muito importante ter, pois é uma forma de estar incluindo os jovens da zona rural, nos meios tecnológicos.” (Professor 03).
--

Fonte: Autora da pesquisa (LOPES, 2019)

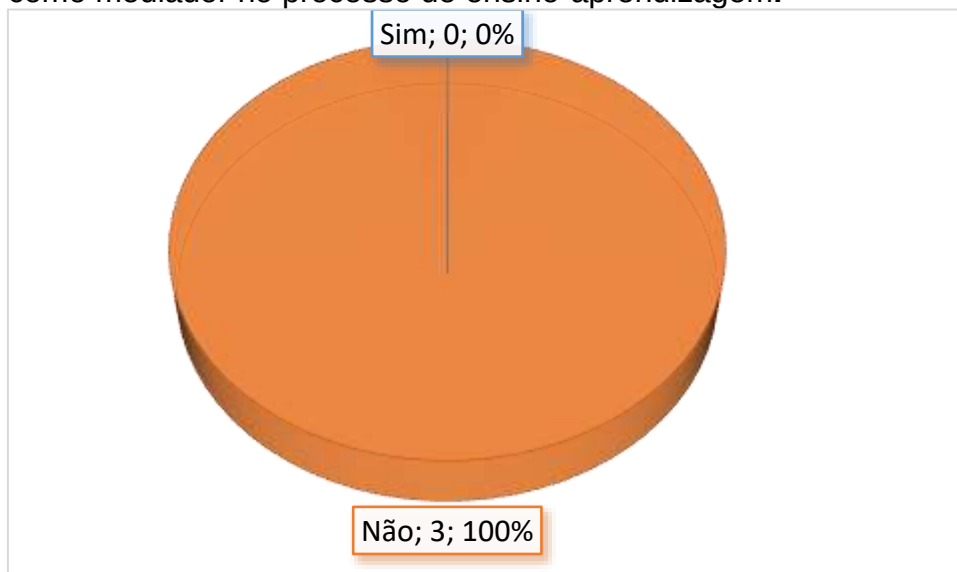
Com relação aos cursos de capacitação, 100% dos professores afirmaram não ter participado de cursos de capacitação com o objetivo de aprender a utilizar a informática como mediador no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. (Gráfico 03).

A partir dos resultados da pesquisa, percebe-se que os professores que atuam na educação infantil e no ensino fundamental da referida escola não possuem nenhuma capacitação específica para utilizarem a informática na educação.

Valente (1993a), enfatiza que a introdução da Informática na Educação necessita de quatro ingredientes sendo eles, o computador, o software educativo, o professor capacitado para usar o computador como ferramenta educacional e o aluno.

Concordamos com Valente (1993a), quando afirma que as tecnologias da informática têm como propósito a contribuição com a qualidade do ensino e aprendizagem, de forma que se bem utilizadas trazem resultados positivos.

GRÁFICO 03 - Realização de curso de capacitação sobre o uso da informática como mediador no processo de ensino-aprendizagem.

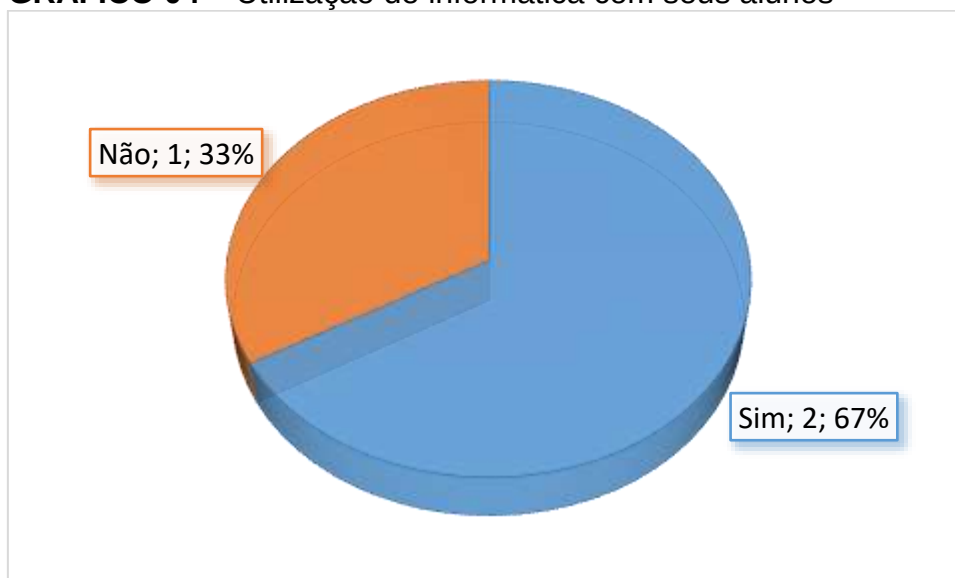


Fonte: Autora da pesquisa (LOPES, 2019)

Foi questionado aos professores se utilizam a informática com seus alunos e, caso utilizem, que tipo de atividades costumam realizar. O gráfico 04 aponta que 33% dos professores afirmaram “não” e 67 % responderam “sim”. Caso a resposta fosse positiva, o professor deveria apresentar as atividades que costumavam realizar com seus alunos envolvendo a informática. Dos 67% dos professores que afirmaram “sim”, apresentaram o violão e a TV como recurso da informática, no entanto não apresentaram as atividades realizadas com esses recursos.

No estudo teórico desse trabalho o conceito de informática é apresentado por Helerbrock (201?), como o uso computadores e de tecnologias como *tablets* e celulares. Ou seja, a informática refere-se ao processamento automático de informações através de dispositivos eletrônicos e sistemas computacionais capazes de cumprir três tarefas básicas, capacitação da informação, processamento e saída de resultados.

Diante do conceito de informática apresentado por Helerbrock 201?) pode-se afirmar que o violão não faz parte dos recursos da informática. Nesse sentido, quando os professores apresentam o ‘violão’ como componente da informática, deixam claro esse que ainda não compreendem o significado de informática.

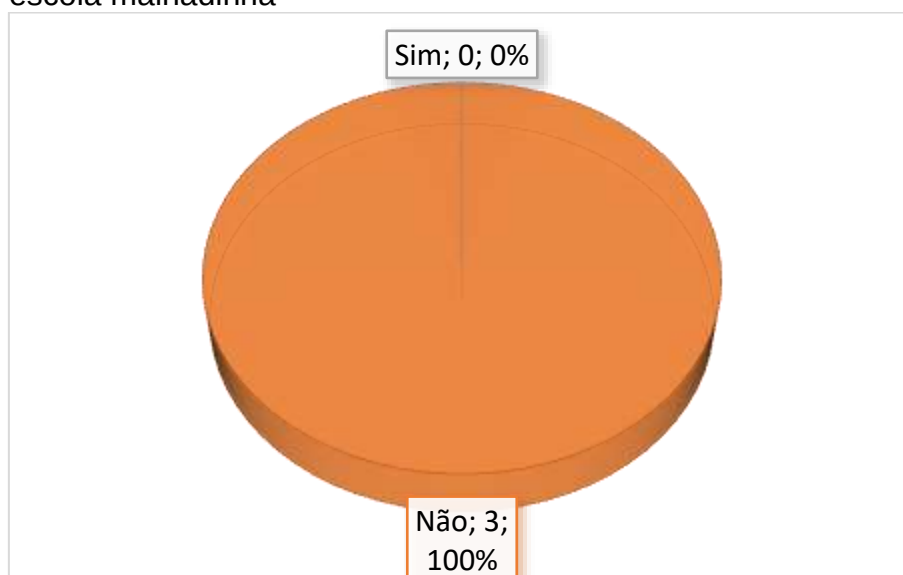
GRÁFICO 04 – Utilização de informática com seus alunos

Fonte: Autora da pesquisa (LOPES, 2019)

Ao questionar se a escola Malhadinha dispõe de laboratório de informática, o gráfico 05 aponta a ausência desse espaço. Podemos concluir a partir dessa informação, que a informática é inacessível aos estudantes e aos professores dessa escola. Esse é um dado revelador de que a disseminação da informática na escola brasileira ainda está aquém do que se anuncia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB Nº9394/93, deixa claro que a educação escolar deve estar vinculada ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Porém o que se percebe é que a maioria das escolas públicas não consegue atender às exigências que o mercado impõe. Essa realidade faz com que os estudantes que dependem da educação ofertada pelo Estado, e quando essa não é de qualidade, fiquem em desvantagem ao competir por oportunidades de emprego com melhores salários.

GRÁFICO 05 – Informação sobre a existência de laboratório de informática na escola malhadinha



Fonte: Autora da pesquisa (LOPES, 2019)

Caso a escola não ofertasse laboratório de informática, foi questionado ao professor se ele achava necessário a implantação desse espaço na escola. O quadro 02 evidencia a opinião dos professores, ou seja, 02 (66%) dos professores acham que a escola deveria contar com um laboratório de informática; 01 (33%) professore deixou a questão em branco. Podemos perceber que os professores acreditam que com a informática é possível melhorar as “situações de aprendizagem” de aprendizagem dos alunos, bem como possibilita “aulas mais dinamizadas”.

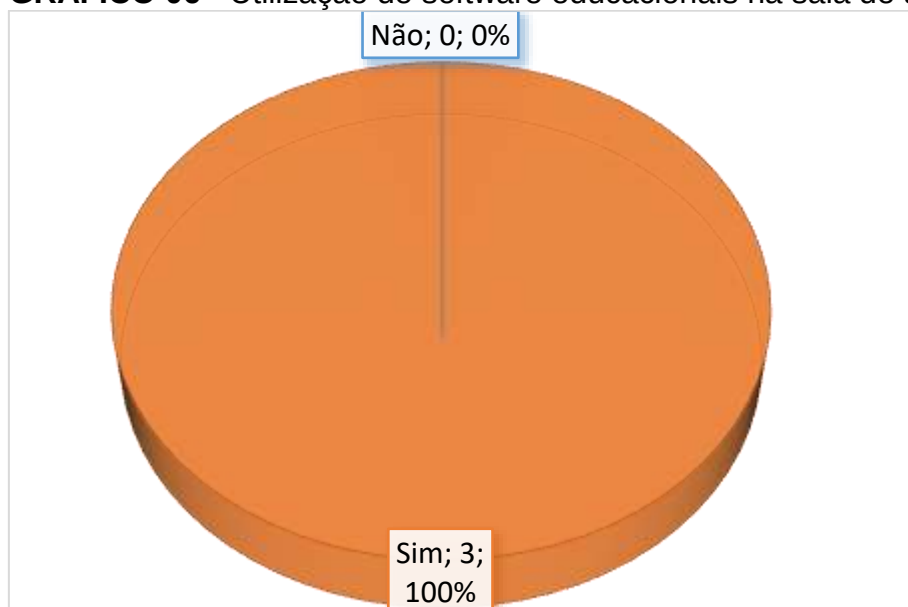
Quadro 02 – Necessidade de se criar um laboratório de informática na escola

“Sim. Para melhorar as situações de aprendizagem dos alunos” (Professor 01)

“Sim. Para melhorar a aprendizagem dos alunos, e tendo como uma opção a mais nas dinâmicas em sala de aula.” (Professor 02)

Fonte: Autora da pesquisa (LOPES, 2019)

Com o intuito de analisar a compreensão do professor a respeito de softwares educativos, foi questionado se eles utilizam esses softwares em suas aulas. Todos os professores (100%) responderam ‘sim’. (Gráfico 06).

GRÁFICO 06 - Utilização de software educacionais na sala de aula

Fonte: Autora da pesquisa (LOPES, 2019)

Ainda nessa mesma questão sobre o uso de softwares, foi pedido que apresentassem os softwares que costumavam usar, caso a resposta fosse positiva. O quadro 03 apresenta as respostas dos professores.

Apesar de afirmarem que usam softwares educativos, ficou claro que os professores dessa escola não sabem o que isso significa.

Valente (1993a) afirma que softwares educativos classificados para uso em educação infantil e fundamental são eles: Tutorial, Programas de exercícios, hipermídias para produção de textos, jogos educativos. São softwares que auxiliam no processo de ensino aprendizagem do aluno.

Na pré-escola, de maneira específica, para que as tecnologias digitais tenham eficácia como recurso didático é necessário que os educadores conheçam os softwares educativos e suas possibilidades. Toledo; Vitoria, (2015) afirmam que através dos softwares os computadores podem atender de diversas formas ao usuário. Além de, proporcionar aos professores melhores condições para ministrar aulas de forma mais criativa.

Quadro 03 – Softwares utilizados nas aulas

“Material dourado, ábaco, violão, blocos lógicos, famílias silábicas, relógio. (Professor 01)
 “Ábaco, violão, material dourado, blocos lógicos, família silábica e relógio. ” (Professor 02)
 “Facilita muito o trabalho do professor. ” (Professor 03).

Fonte: Autora da pesquisa (LOPES, 2019)

Foi pedido a opinião dos professores sobre a necessidade de os alunos terem acesso à informática e se esse contato colabora na aprendizagem de conteúdos de sua disciplina. Todos os professores (100%) deixaram claro que os alunos não têm contato com a informática e deveriam ter, principalmente porque seria mais uma forma de aprender os conteúdos escolares. (Quadro 04)

Concordamos com Lima (2008), quando ele afirma que por meio do computador os alunos podem vivenciar e realizar experimentos, realizar pesquisas sobre temas aos quais nunca poderia ter acesso por meios tradicionais. Pode-se afirmar que não existe um modelo padrão para a aplicação da informática na educação, ela pode variar dependendo principalmente das linhas metodológicas das escolas ou dos objetivos que desejam ser alcançados.

Souza e Azevedo (2008) citam que o uso da informática na educação é apropriado, é uma oportunidade, pois é a chance de o estudante interagir com o computador por meio da construção de conhecimento, é favorável para que o aluno desenvolva suas estruturas mentais em atividades que auxiliem a desenvolver raciocínios cada vez mais complexos.

Quadro 04 - Opinião dos professores se seus alunos devem ter acesso à informática e se ela colabora na aprendizagem de sua disciplina

“Não, eles não têm diretamente, mas deveriam ter na escola, pois é uma forma de estar mostrando a eles mais uma das ferramentas de estudos que existe no ensino escolar”.
 eria tanto que eles tivessem, pois é uma forma de estar mostrando uma nova ferramenta (Professor 01)
 “Não. É muito importante e ajuda na aprendizagem dos alunos”.
 (Professor 02)
 “Qu de estudos diferenciado, que existe no ensino educacional”.
 (Professor 03)

Fonte: Autora da pesquisa (LOPES, 2019)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado e o problema foi respondido na medida em que os resultados da pesquisa de campo apontam que os professores da Escola Malhadinha, da Comunidade Quilombola Malhadinha, acreditam na importância da informática na educação dos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

A partir da fala dos professores, ficou evidenciado que a escola praticamente não disponibiliza recursos de informática como ferramentas que colaboram nos processos de ensino-aprendizagem.

A pesquisa evidenciou também a necessidade urgente de políticas de formação continuada de professores que tratam de temas voltados à informática na Educação Infantil e no Ensino fundamental da referida escola, bem como a implantação de um laboratório de informática para que professores e alunos possam usar esse espaço em prol da construção do conhecimento.

Os professores ao apresentarem recursos didáticos como material dourado, o ábaco, o violão, os blocos lógicos e as famílias silábicas como sendo softwares utilizados em sala de aula evidenciam a falta de conhecimento do significado de softwares educacional.

Considerando os resultados dessa pesquisa, conclui-se que a Escola Malhadinha é uma instituição educacional que ainda está aquém quando se trata da informática na educação.

Um dos fatores de limitação da pesquisa foi a falta de material bibliográfico que tratasse especificamente da inserção e uso da informática nas escolas de comunidades quilombolas.

O estudo bibliográfico presente no capítulo 2 desta pesquisa, deixou claro que a informática na educação promove o aprendizado e o desenvolvimento do aluno.

Os resultados abrem novas questões a serem investigadas, pois não procuramos saber se existem ações governamentais voltadas para a inserção da informática na educação da escola dessa comunidade, bem como a implantação do laboratório de informática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. (Orgs). [et al]. **Cadernos de debates Nova Cartografia Social: Territórios quilombolas e conflitos**. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, UEA Edições, 2010.

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

BRASIL, **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Formando Com – Vida**, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola, Brasília, MEC, 2012.

CAMPOS, L. R. Educação **Escolar Quilombola e o currículo escolar histórico-cultural: olhares sobre as práticas educativas de um quilombo** em São Miguel (PA); Belém. 2002. Disponível em: <<https://portal.to.gov.br/reas-de-interesse/cultura/patrimonio-cultural/comunidades-quilombolas/>> Data de acesso: 14 de agosto de 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Computador e Conhecimento. Disponível em: <<https://odisseu.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/other-files/livro-computadores-e-conhecimento.pdf>> acesso em 18 de novembro de 2019.

COMUNIDADE Quilombola - Brejinho de Nazaré. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/search/brejinho+de+nazare+comunidade+quilombola+malhadinha/@-10.8551431,-48.4658922,1989a,35y,38.84t/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR>>. Acesso em: 08 de outubro de 2019>. Acesso em 23 de outubro de 2019.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE). Documento final. Brasília: MEC, SEA, 2010

COX, Kenia Kodel. **Informática na Educação Escolar: Campinas: Polêmicas do nosso Tempo**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

CRUZ, M. R. L. M; WEISS, A. M. L. da. **A Informática e os problemas escolares de aprendizagem**. 3. ed. Rio de Janeiro; DP&A, 2001.

Design de Hipermissão: **Tecnologiadesign-educacao-tecnologia.com**. Disponível em: <<http://www.design-educacao-tecnologia.com/hipermidia/tecnologia/multi.html>>. Acesso em: 12 de novembro de 2019

ESTEVES, Francisco Patrício. **Quilombos da Malhadinha: A Construção de uma Realidade Social**. [recurso eletrônico] / Francisco Patrício Esteves -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

Freire, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HELERBROCK, Por Me. Rafael. Informática na Educação. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/informatica/>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2017

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Ministério da Educação. Censo Escolar 2017 – Notas Estatísticas. Brasília – DF. Janeiro de 2018.

Jogos computadorizados no ensino para criança. Disponível em: <<http://www.design-educacao-tecnologia.com/hipermidia/tecnologia/multi.html>>. Data de acesso: 12 de novembro de 2019.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p.68.

LISBOA, Liziane Zanon, **Contribuições da Informática na Educação Infantil**, Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul Centro Interdisciplinar De Novas Tecnologias Na Educação Curso De Especialização Em Mídias Na Educação. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133713/000981780.pdf?sequencia=1>>. Data de acesso 11 de novembro de 2019.

LISBOA, Patrícia, **Os Softwares Educativos e a Construção de Habilidades Cognitivas na Pré-escola**. Revista Práticas de Linguagem. v. 3, n. 1, jan. /jun. 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2013/07/13-22-OS-SOFTWARES-EDUCATIVOS-E-A-CONSTRU%C3%87%C3%83O-DE-HABILIDADES-COGNITIVAS-NA-PR%C3%89-ESCOLA.pdf>> Data de acesso: 03 de dezembro de 2019.

LUCENA, M.W.F.P. **O Uso das Tecnologias da Informática para o Desenvolvimento da Educação**. Rio de Janeiro 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmago Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. p.12.

MACHADO, C. E. D. População negra e escolarização na cidade de São Paulo nas décadas de 1920 e 1930. 2009. 154f. Artigo: **Os desafios da educação quilombola no Brasil**: CARRIL Lourdes De Fátima Bezerra. **O território como contexto e texto** – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP, Brasil. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 69 abr.-jun. 2017.

MEC. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Junho de 2012.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Experiências com Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**. Maceió: Edufal, 2006.

MIRANDA, S. A. **Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, v. 17, n. 50, p. 369-498, maio/ago. 2012.

MORAES, Maria Cândida. **Novas Tendências Para o Uso das Tecnologias da Informação**. 1988.

MORAIS, Rommel Xenofonte Teles De. **Software Educacional: A Importância De Sua Avaliação E Do Seu Uso Nas Salas De Aula**. FORTALEZA 2003. Disponível em:<http://www.Pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/monografias/monografia-rommel-xenofonte.pdf>.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. – Brasília : Universidade de Brasília, 2007.

PASSOS, J. C. **Juventude negra na EJA: os desafios de uma política pública**. 2010. 339f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

PIRES, G.B.C. **Lúdico e Informática na Educação Infantil**. Indaial: Asselvi, 2008.

PPP – **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal Malhadinha Comunidade Quilombola Brejinho de Nazaré - TO – EF, 2018.

Ralston, A. & Meek, C.L. (1976). Enciclopédia of Computer Science. Primeira Edição. New York: Petrocelli/Charter.

ROCHA, Solange Helena Ximenes; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. **A Organização do Espaço e do Tempo Escolar em Classe Multisseriadas: Na Contramão da Legislação**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 50 (especial), p. 90-98, mai 2013 - ISSN: 1676-258.

SANTELLA, L. “Prefácio”. In: BAIRON, S. (coord.). **Hipermídia, psicanálise e história da cultura**. Apresentação em hipermídia. São Paulo: produção independente, 2000.

SANTOS, Maria Aparecida. **O Uso do Computador na Educação Infantil: Análise do uso dos Jogos Educacionais Computadorizados**. 2012.

SANTOS, Roberto de Sousa; CARVALHO, Alyne Gomes de. **Educação Quilombola no Polo Regional de Porto Nacional -TO: Experiências Pedagógicas na Comunidade Malhadinha - Brejinho de Nazaré -TO**. 2017.

SOUZA, Mari Andrade e Azevedo, Hilton J. S. **A importância da Informática na Educação**. Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Faculdade Guairacá CEP 85010-000 – Guarapuava – PR – Brasil. (2008).

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o Professor da Atualidade**. 3 ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Érica, 2002.

TCC, **Informática na Educação**. Disponível em: <[Http://www.tcc/informatica%20na%20educacao/a_importancia_da_informatica_na_educacao.pdf](http://www.tcc/informatica%20na%20educacao/a_importancia_da_informatica_na_educacao.pdf)>. Data de acesso 29 de novembro de 2019.

TOLEDO, Bruno de Souza, et al. **O Uso De Softwares Como Ferramenta De Ensino Aprendizagem Na Educação Do Ensino Médio/Técnico No Instituto Federal De Minas Gerais**. Belo Horizonte MG.2015. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/sigc/article/view/3163/1891>>. Data de acesso:26 de novembro de 2019.

VALENTE, José Armando, **Diferentes Usos Do Computador Na Educação**. Do Núcleo de Informática Aplicada à Educação da Universidade Estadual de Campinas (NIED/UNICAMP). Em Aberto, Brasília, ano 12, n.57, jan./mar. 1993a.

VALENTE, José A.; ALMEIDA, Fernando J. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação de professores**. Revista Brasileira de informática, Florianópolis, n.1, p.45-60, set. 1997b.

VALENTE, José A. **A tele presença na formação de professores da área de Informática em Educação: implantando o construcionismo contextualizado**. Actas do IV Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação ñ RIBIE98, CD Rom, /trabalhos/232.pdt. 1998c.

VALENTE, José Armando. **Computadores e Conhecimento: representando a educação**. 2ª Ed. Campinas, SP: UNICAMP (NIED), 1998c.

VALENTE, José Armando (Org.). **Formação de professores para o uso da informática na escola**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003d.

VALENTE, José Armando. **Aprendizagem por computador sem ligação à rede**. In: LITTO, Predric; FORMIGA, Marcos (Orgs.). O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008e.

VIDAL, D. G. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. Educação e Pesquisa, São Paulo: FEUSP, v. 39, n. 3, p. 577-588, jul./set. 2013. Artigo: Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. Autora: CARRIL, Lourdes De Fátima Bezerra Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP, Brasil. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 69 abr.-jun. 2017.

VITORIA, Cleber, (Org.). **O Uso dos Jogos Educativos como ensino aprendizagem na escola**. IFC, Rio do Sul, 2013. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/29018401.pdf>>. Data de acesso: 18 de novembro de 2019.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicitamos do Gestor Vanderlei Araújo Dias, autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica Regina Rodrigues Lopes, orientado pela Profª Maria Madalena Rodrigues Teles, tendo como título preliminar **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA: Desafios da escola municipal malhadinha, da comunidade quilombola Malhadinha de Brejinho de Nazaré- TO.**

A coleta de dados será feita através da aplicação de um questionário, conforme modelo anexo. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Computação, da Instituição Federal do Tocantins, *Campus Porto Nacional*.

As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Porto Nacional, 29 de agosto de 2019.

Orientadora: _____

Acadêmico: _____

Deferido ()
Indeferido ()

Assinatura e carimbo do gestor



Av. Joaquim Teotônio Segurado – Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08,
Piano Diretor Sul – 77.020-450 Palmas – TO – (63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br

APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL

QUESTIONARIO DE PESQUISA PARA PROFESSORES

Caro professor (a), este questionário é parte de uma pesquisa sobre **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA**: Desafios da escola municipal malhadinha, da comunidade quilombola Malhadinha de Brejinho de Nazaré- TO. Como requisito para meu trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Computação. Sua participação é muito importante para que a fase exploratória desse estudo seja concluída.

Pesquisadora: Regina Rodrigues Lopes

Orientadora: Maria Madalena Rodrigues Teles

Informações iniciais

Data do preenchimento do questionário ____/____/____ horário____:____

Sexo: () Masculino () Feminino

Curso de Formação Superior:

- () Pedagogia () Geografia
() História () Licenciatura em Computação
() Artes () outro. Qual? _____
() Biologia
() Letras
() Matemática

Disciplinas que leciona:

Serie	Disciplina

Tempo de experiência no magistério _____ anos.

Situação Profissional

☐ Professor Efetivo

☐ Contrato Temporário

01. Quais os recursos tecnológicos você utiliza como auxílio na elaboração das atividades pedagógicas e na realização das aulas?

02. O que você pensa da informática na educação em escolas de comunidade quilombolas?

03. Você já realizou algum curso de capacitação sobre o uso da informática como mediador no processo de ensino-aprendizagem?

04. Você utiliza a informática com seus alunos? ☐ Sim. ☐ Não.

Caso a sua resposta seja positiva, que tipo de atividade você costuma realizar com seus alunos envolvendo a informática?

05. A escola municipal malhadinha possui laboratório de informática?

☐ Sim

☐ Não

Caso a resposta da questão 05 seja positiva, você:

☐ Utiliza muito o laboratório do laboratório. Em quais situações?

☐ utiliza esporadicamente o laboratório de informática. Em quais situações?

☐ nunca utilizou o laboratório de informática.

Caso a resposta da questão 05 seja negativa, você acha que a escola deveria contar com um laboratório de informática? Por que?

06. Você utiliza softwares educativos educacionais na sua aula?

☐ Sim

☐ Não

Caso a sua resposta seja afirmativa, quais softwares você costuma utilizar em suas aulas?

07. Você acha que os seus alunos têm ou deveriam ter acesso à informática para colaborar no seu processo de aprendizagem de conteúdos de sua disciplina? Justifique.